

Apresentação

Otávio Velho, querido mestre e referência para tantos antropólogos e cientistas sociais, ao longo dos últimos anos vem aportando uma instigante reflexão para o refinamento teórico de uma “antropologia da religião” através de seus cursos, palestras, publicações, organização de livros e orientação de uma geração de alunos que focaram suas dissertações e teses na interpretação do fenômeno religioso na contemporaneidade. Através de pesquisas sobre a “*Religião, Globalização e Modernidade*”, “*Relação entre o Sagrado e o Secular*” e “*Diversidade Religiosa Brasileira*”, o pensamento deste antropólogo não se deixou aprisionar por uma “especialização” dentro da temática da religião e/ou do panorama das religiões antigas e atuais, mas antes de tudo, debruça-se sobre um amplo espectro de dinâmicas e cruzamentos entre religião e modernidade em franco diálogo com outras disciplinas, como: a Filosofia, a Psicanálise, a Teologia, etc.

No ano de sua aposentadoria do magistério e do serviço público, a Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM), realizou uma justa homenagem a ele, ao organizar uma Mesa de Debates, coordenada por Emerson Giumbelli, sobre sua contribuição a uma perspectiva das Ciências Sociais no estudo da religião, intitulada “*A época do espírito: em torno do trabalho de Otávio Velho*” durante as *XIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina* que se passou em Porto Alegre de 27 a 30 de setembro de 2005. Compuseram essa Mesa antropólogos estudiosos da interface entre o fenômeno religioso com política, Estado, movimentos sociais rurais, produção literária e midiática, etc., todos ex-alunos de Otávio de diversas gerações cobrindo dos anos 70 aos 2000; são eles: Luís Eduardo Soares, Regina Novaes, Marcelo Camurça, Pablo Semán e Emerson Giumbelli.

Seguiu-se em junho de 2006, na Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (PPGAS), onde Otávio lecionou e orientou durante sua vida acadêmica, o Seminário: “*Fronteiras da Antropologia: em homenagem a Otávio Velho*”

também com a participação de antropólogos, seus ex-alunos e ex-professores, falando neste particular sobre a contribuição de Otávio para a antropologia em geral e não apenas a “da religião”.

Falaram no evento: Roque Laraia, Ricardo Benzaquen de Araújo, Clara Mafra e João Pacheco. Estas homenagens tiveram seu ponto culminante com a concessão a ele do título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em sessão solene do Conselho Universitário da referida universidade no dia 19 de dezembro de 2005.

Somando-se a estas comemorações, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da UFJF, através de sua Área de Concentração “*Ciências Sociais da Religião*” promoveu, no primeiro semestre de 2005, o curso “*O pensamento antropológico de Otávio Velho sobre a religião*” na disciplina “*Fundamentos Teóricos de Antropologia da Religião*”, ministrada por mim. Este curso de aprofundamento acerca de questões teóricas da antropologia da religião buscou colocar os alunos em contato com a estimulante reflexão de Otávio em termos de interpretação do fenômeno religioso na relação com a interpretação da sociedade, da cultura, da política e do indivíduo.

Em meio a este rol de homenagens, *Numen, revista de estudos e pesquisa da religião*, que conta com Otávio Velho como colaborador e membro do seu Conselho Editorial desde sua fundação em 1998, se sente orgulhosa de dedicar este volume a uma reunião de textos de distintos autores que refletem sobre a influência do perfil e atuação acadêmica de Otávio em diversos planos: como teórico, como pesquisador, como formador, orientador, crítico e como *institution builder* com participação marcante nos conselhos e diretorias/ presidência das mais importantes entidades acadêmicas brasileiras de pesquisa e assessoria como ANPOCS, SBPC, FAPERJ, ABA, Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM) e no meio das ONGS: ISER, FASE, *World Council of Churches*, etc.

Dentre os textos que compõem a nossa revista, alguns foram apresentados na acima referida Mesa das Jornadas de Porto Alegre, em homenagem ao autor, são eles: “*Modernidades alternativas e a antropologia nas dobras do tempo*” de Emerson Giumbelli,

“*Otávio do Poeta ou Espírito de Fronteira*” de Luís Eduardo Soares e “*Comunismo e Religião nas ‘voltas do paraíso’: o papel da narrativa e do símbolo nas transfigurações do cotidiano e na criação de um sentido de comunidade*” de minha autoria. Outro como “*Otávio, Provocador de Encontros*” de Leila Amaral foi produto da sistematização de um depoimento da antropóloga na sessão de encerramento do curso ministrado por mim no PPCIR, também referido acima. Ainda, o texto “*Trajetórias e diversidade: um caso brasileiro*” do próprio Otávio, onde ele, de certa forma, faz um balanço autobiográfico, através de análise da antropologia realizada no Museu Nacional, foi apresentado em uma Mesa intitulada “*Trayectorias y diversidad: las estrategias en investigación etnográfica. Um análisis comparativo*” na *Reunión de Antropología del Mercosur (RAM)* em novembro de 2006, e por fim publicamos na íntegra a saudação proferida pelo Professor Moacir Palmeira na sessão que concedeu o título de professor emérito à Otávio.

O conteúdo dos textos não retrata a religião como um *campo em si*, como uma realidade substantiva ou identifica a qualidade do homenageado como um *expert* no estudo de religiões específicas ou do “campo religioso”, no entanto, o tema da religião paira e atravessa todas as argumentações e reflexões sobre a obra de Otávio Velho como uma *alteridade* desafiadora que dialoga com as dimensões da antropologia e da modernidade, por analogia e/ou por contraste, na produção de significados para os vazios de sentido contemporâneos.

Nesta particular, enxergamos uma “afinidade eletiva” entre os textos da homenagem e a produção do homenageado, no que diz respeito ao seu estilo ensaístico, não circunscrito a um domínio particular e nunca reduzido a uma feição “escolar” ou esquemática, mas perscrutando, nos interstícios das formas consagradas e reificadas da época da globalização, novas alternativas de sociabilidade e de entendimento.

Convidamos então tanto o leitor habitual de *Numen*, quanto outros da área da antropologia apreciadores cativos da obra de Otávio a quem este número temático possa despertar interesse, a apreciar os textos, na certeza de que estamos dentro de nossa especificidade de revista “de estudo e pesquisa da religião” a contribuir no âmbito das homenagens

que estabelecem um marco bio-bibliográfico deste que é considerado “um dos teóricos mais densos e criativos da atual Antropologia brasileira” nas palavras de outro renomado antropólogo, José Jorge Carvalho no seu prefácio ao último livro organizado por Otávio, “*Circuitos infinitos*”.

Marcelo Camurça – Organizador